

Ricardo Figueiredo

A DEVOÇÃO DOS CINCO PRIMEIROS SÁBADOS

História, atualidade e teologia



PAULLUS

INTRODUÇÃO

As paróquias do concelho de Óbidos viveram um momento alto da sua história religiosa no mês de maio de 2018: depois de vinte anos voltaram a receber a visita da Imagem Peregrina de Nossa Senhora do Rosário de Fátima. Foi um mês de grande intimidade com a Mãe do Céu, que se repercutiu nos meses seguintes: primeiro, numa peregrinação de ação de graças ao Santuário de Fátima, no mês de junho, e, com início no mês de outubro, a devoção dos cinco primeiros sábados. Na minha curta experiência pastoral de seis anos de sacerdócio, fui-me dando conta, sucessivamente, de como o Espírito Santo suscita a piedade no Povo fiel: piedade forte e firme de filhos que amam a sua Mãe do Céu e sabem que o que ela propõe é para levar para a eternidade. Nossa Senhora quer fazer com que os seus filhos participem da vida divina que o seu Divino Filho quer oferecer.

Durante cinco meses, um grupo fiel de 150 pessoas quis participar no programa do Santuário de Fátima para os primeiros sábados e assim procurar plasmar na sua vida a vontade e a solícitude de Nossa Senhora a respeito dos seus filhos. Passados alguns meses, em conversa com o

Pe. Miguel Sottomayor, fui desafiado a escrever um livro para ajudar a compreender e a viver melhor esta devoção que Nossa Senhora pediu à Irmã Lúcia que divulgasse no mundo. De facto, senti esta necessidade para que esta não fosse só uma devoção externa, mas conduzisse à verdadeira devoção.

Depois do que experimentei, de forma particular estando naqueles primeiros sábados a exercer o ministério de confessor nas Capelas da Reconciliação do Santuário de Fátima, também senti o Menino Jesus perguntar-me a mim sobre o que estava eu a fazer para espalhar a devoção dos primeiros sábados. Também eu tinha de corresponder a uma experiência profunda e silenciosa da presença da intercessão da Mãe do Céu no Povo fiel. Serve este livro para prestar honra e homenagem à Mãe do Céu. Peço a Deus, por intercessão de Nossa Senhora e dos Pastorinhos de Fátima, que também eu possa participar desta missão de divulgar esta bonita devoção.

Ao ler os relatos das aparições de Nossa Senhora aos Pastorinhos, chamou-me a atenção o facto de Lúcia contar que a Virgem Maria certas vezes fazia uma cara triste e séria. É o olhar de Mãe, que se preocupa com os caminhos errados que os filhos seguem. É uma cara triste, não por rancor ou ódio, mas por amor. O amor é doação e as mães são as que mais amam, como já dizia São Tomás de Aquino.¹ Por isso, quando os filhos são ingratos ou quando não correspondem ao amor da mãe, a atitude destas mulheres é a de amar ainda mais e, no seu amor transbordante

por filhos tantas vezes distantes e valdevinos, dar todas as possibilidades de estes não se perderem e regressarem ao caminho da salvação.

Na presente obra pretendemos que se encontrem estas duas dimensões: por um lado, uma leitura rigorosa do ponto de vista teológico da devoção dos primeiros sábados. Vamos abdicar de grandes períodos analíticos e descritivos da teologia subjacente à devoção, mas procuraremos focar no essencial, particularmente no enquadramento bíblico e doutrinal. Por outro lado, temos como linha unificadora deste livro a dimensão *maternal* da devoção. Cremos que a devoção dos primeiros sábados não é outra coisa que um gesto de mãe que ama os seus filhos. Vamos buscar alguns elementos à antropologia e à psicologia para entender melhor esta dimensão. Nossa Senhora foi-nos dada como Mãe. A sua missão deriva da própria maternidade que viveu em relação a Jesus Cristo. Tudo o que se pode dizer a respeito da Virgem Maria deriva desse primeiro e fundamental dogma: ela é a Mãe virginal do Verbo encarnado. Por isso, tudo o que se pode dizer a respeito de Nossa Senhora deve sempre remeter para a sua fundamental missão na economia da salvação: ser mãe.² Abdicar deste critério fundamental pode significar um grande dano para o discurso teológico e pastoral a respeito de Nossa Senhora.

Ao mesmo tempo, podemos revelar desde já os três objetivos que estão por detrás de toda a reflexão que pretendemos aqui encetar. Em primeiro lugar, é nossa intenção realizar um esforço de *refontalização*. O Vaticano II ensinou

que a Sagrada Escritura deve ser a *alma da teologia*.³ Nesse sentido, parece-nos de particular importância sustentar bíblicamente a devoção dos primeiros sábados.⁴ Em segundo lugar, queremos também fazer um esforço de *enquadramento* eclesial. A devoção dos primeiros sábados, porque pedida por e em honra da Mãe do Céu, tem forçosamente de apresentar uma maneira eclesial de se viver, particularmente em torno da categoria de *comunhão*, que é a eclesiológia que emerge do II Concílio do Vaticano. Finalmente, em terceiro lugar, queremos *projetar* a devoção dos primeiros sábados. A sua projeção no espaço e no tempo não pode ser outra senão na chave do seu âmago: é uma projeção *espiritual* e, desse modo, alimenta e dá forma à espiritualidade que somos chamados a viver no século XXI.⁵

O nosso estudo divide-se em três partes: em primeiro lugar, recolhemos as referências históricas nas aparições aos Pastorinhos (quer no seu conjunto, quer individualmente a Lúcia) em que há referências ao Coração de Maria. Nesse momento, faremos breves comentários histórico-doutrinários que ajudem a expor o que está presente nestas referências. Abdicaremos de reflexões mais prolongadas, quer porque estenderiam a presente obra, quer porque já encontramos bons estudos publicados a respeito da fenomenologia das aparições.

Em segundo lugar, intitulamos o segundo capítulo de «atualidade». Neste vamos expor como os temas fundamentais da devoção – como «coração», «reparação», «companhia» e «santidade» – são hoje, talvez mais do que

nunca, temas fundamentais para a vivência da fé cristã e, por isso, são os temas recomendados por Nossa Senhora.

Em terceiro lugar, dedicamos um capítulo à exposição da teologia da devoção dos primeiros sábados. Este é, a nosso ver, o passo fundamental: como compreender esta devoção no âmbito mais geral da teologia católica e profundamente enraizada nas fontes da teologia? Uma certa sobranceria por parte de alguns grupos católicos, por vezes, pretendeu reduzir as devoções e outras práticas da piedade a “apêndices” sentimentais para certos fiéis, mais simples e menos letrados. Quando encontramos uma devoção como a dos primeiros sábados, recomendada pelo próprio Céu, vemos como as devoções não podem ser elementos meramente sentimentais. Elas derivam do projeto salvífico de Deus. Partem da experiência de fé e para ela conduzem, como luminosamente ensinou o II Concílio do Vaticano.⁶ Neste sentido, cremos ser o passo fundamental desta obra a apresentação de uma síntese teológica que aponta para uma eclesiologia compreendida em chave mariológica.

Desejamos que este livro ajude muitos a redescobrir a devoção dos primeiros sábados e, deste modo, a crescer e a amadurecer a fé cristã, a esperança redentora e santificadora e a caridade atuante.